



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

**DOHERTY**

**RAQUETTES** DE SLAZENGER & SONS  
Preços excepcionaes

**CASA SENNA = SALÃO DE JOGOS**

48, R. Nova do Almada, 52—LISBOA

(Esta casa não tem succursal)

**PNEUMATICO**

**CONTINENTAL**

COM TREZ RANHURAS

O melhor para carruagens pesadas e rapidas

—| A' venda nas boas garages |—



## Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

\* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista \*

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — CARL RÖNISCH de Dresden

Pianos americanos, alemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e a'guier — PREÇOS SEM COMPETENCIA



## A. SOARES & FILHO

Ex-contramestre gerente

DA

Alfayataria de Manoel Amieiro

Fardas para diplomatas

e officiaes de marinha

e costumes de Sportsmen

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA



O Gato Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda

de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes

Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação, para entradas e jardins.

Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forcas no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, conhecimentos, circulares, addresses para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para calendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.

GARAGE PEUGEOT

Praça dos Restauradores

Automoveis e Voiturettes. Concertos de carros de todas as marcas sob a direcção de um engenheiro da Casa PEUGEOT a preços sem competencia.

CAÇADORES

AFRICANISTAS

TOURISTES

## GARRAFA THERMOS

Preço 2\$300 réis

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva a sua temperatura por mais de 48 horas

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: VITERBO & VALENTE L.<sup>da</sup>

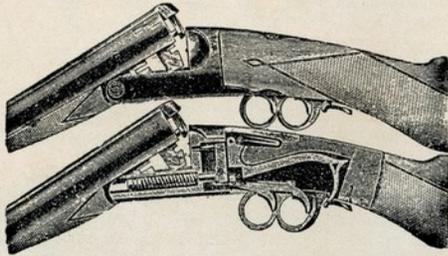
12, Largo de S. Julião—LISBOA

OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS



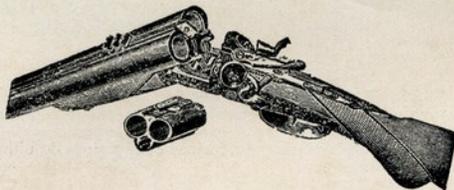
# A IDEAL

Espingarda sem câes

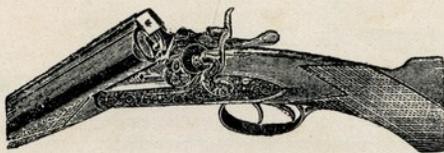


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

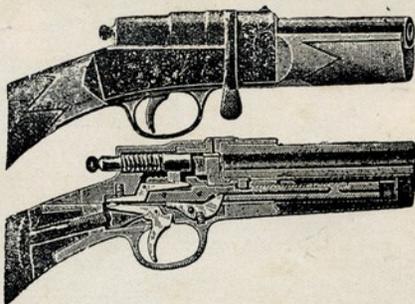
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**



Espingardas de canos d'aço **Kruppe** e **Excelsior** da acreditada fabrica **Merkel-Schul, Alemanha**. Fabricação especial para usar pólvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema **Hammerless** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em **Liège**.



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

**DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

# Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**Capital 250:000\$000 réis**

Numero telephonico: 1243 — End. teleg.: **MOTOR-LISBOA**



## AUTO-PALACE

**LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO**

### Aluguer de automoveis de luxo

**Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich**

### TABELLA DE PREÇOS

<b>Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....</b>	<b>Réis 5\$000</b>
<b>Serviço de 6 horas dentro da cidade... ..</b>	<b>" 10\$000</b>
<b>Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....</b>	<b>" 2\$500</b>

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

<b>Serviço de 2 horas .....</b>	<b>Réis 2\$500</b>
<b>» » 6 » .....</b>	<b>" 5\$000</b>
<b>» » 1 » ou fracção.....</b>	<b>" 1\$000</b>

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

**SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS**

**Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa**

**TELEPHONE N.º 1243**

# Automoveis F. I. A. T.

Seus records, victorias e resultados praticos ao serviço da industria e da guerra

Em 1907 e 1908 os automoveis d'esta marca triumpharam em todas as grandes corridas e concursos internacionais.

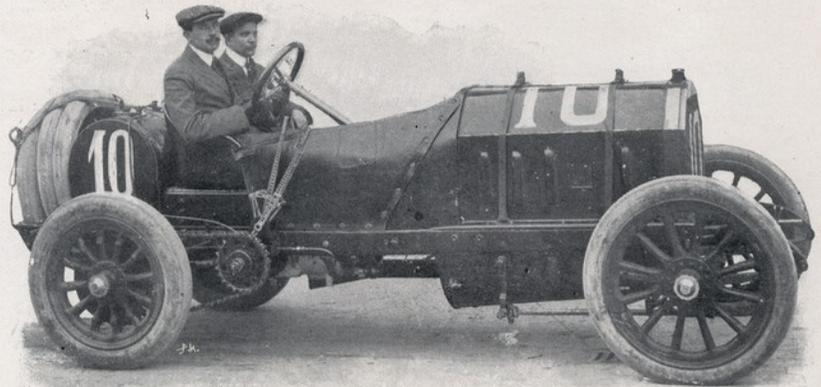
Em 1909 venceram em França a Coupe Nancy, a Semaine d'Ostende e Meeting de Boulogne.

Ultimamente um camion Fiat com 4 toneladas de carga atravessou o Brazil até á extremidade da provincia do Matto Grosso para estabelecer uma linha estrategica do Governo Brasileiro.

Um submarino sueco d'esta marca que ha tempos esteve no Tejo, o mais perfeito e veloz até hoje construido, fez a viagem de Spezia Stockholm sem escolta batendo o «record» de resistencia e velocidade.

Acaba ha poucos dias de terminar uma enorme viagem uma limousine Fiat 15-20 H P pertencente ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Commendador José Pacini, conduzida pelo chauffeur Arthur Capistrano, que atravessou Portugal, Hespanha, Italia, subindo ao monte S. Bernardo, e voltou a Paris sem o mais pequeno desarranjo e caminhando sempre pelos seus proprios meios.

Esperam-se brevemente varios carros de forças diversas, taes como: double-phaetons, landaulets-limousines e limousines do ultimo modelo, o que ha de mais luxuoso, confortavel e elegante, sendo alguns d'estes já encommendados.



Actualmente em exposiçao no largo da Abegoaria, n.º 30, uma demi-limousine 20-30 H P, modelo 1909, unica no genero, sendo certamente o mais bonito carro existente em Lisboa. Uma limousine 15-29 extra-luxo muito elegante. Um duplo-phaeton 15-20, em segunda mão, em perfeito estado e garantido. Camions, barcos de recreio e de guerra, motores industriaes, etc. Pneumaticos de diferentes marcas. Correntes Coventry, suspensões FIAT.

Officina dirigida por um chefe montador da fabrica FIAT

Escrptorio: Poço do Borratem, n.º 10 — Representante: D. A. HEREDIA

## Pentes, ganchos e travessas

em verdadeira tartaruga

Sempre as ultimas novidades n'estes artigos

.....  
Monstruoso sortimento

EM

PENTES E ESCOVAS

de todas as qualidades e para todos os usos  
.....



CASA SENNA — RUA NOVA DO ALMADA, 38 — LISBOA

Numero telephonic 1231

# TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XV

N.º 430

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

15 de Outubro de 1909

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 80 — LISBOA — Telephone, 1231

## O Torneio de Esgrima no Estoril



Os oito atiradores que disputaram a «poule» final do torneio

1.º plano: Srs. Victor Sasseti e dr. Manuel Espregueira  
2.º plano: Srs. Alexandre Paredes, Basto Correia, Frederico Paredes, Camillo Castello Branco,  
Antonio Penha e Costa e Mario de Noronha

Cliché „Tiro e Sport“



## Excursões escolares

Quando se entra nas escolas das cidades, principalmente nas de ensino gratuito, e se observa as creanças que as frequentam, causa profunda pena vê-las enfezadas, de rosto pallido, olhos encovados, peito chato, dorso corcovado, só pelle e osso, vivendo uma vida physica miseravel, pallidas sombras de seres humanos, arido terreno em que o intenso trabalho intellectual que d'elle hoje se exige nada de util produz e onde a flôr mimosa da sã moral não pôde desabrochar em todo o seu esplendor.

Sem um corpo, são em plena energia physica, não pôde haver um espirito são, não pôde haver uma energia intellectual e moral, pois que a perfeita funcção da vida superior do espirito depende de uma vida physica, robusta e sã.

Ao tomar-se uma creança na escola deve-se concorrer para a tornar physicamente resistente, intellectualmente forte, moralmente bella.

Para o desenvolvimento physico recorre-se á gymnastica racional, quer sob a fôrma de gymnastica methodica — subordinando os exercicios a regras precisas tendo por fim o desenvolvimento local, levado a todos os órgãos, — quer sob a fôrma de jogos escolares — exercicios mais livres, — uns e outros tendo por fim educar o character, emocionando alegremente o espirito das creanças, desenvolvendo n'ellas a coragem pessoal, a confiança em si, creando-lhes o espirito da lealdade, da solidariedade, da dedicação, do respeito mutuo, da honra, pelo cumprimento de deveres e pelo reconhecimento de direitos.

Entre nós, officialmente, nas escolas primarias, o ensino da gymnastica seria um mytho, se não fôra a louvavel iniciativa de alguns professores primarios, ainda que muito poucos, (quatro ou cinco).

Desde que nas escolas primarias a educação physica não existe, desde que as estações officiaes descuram por completo estas capitaes questões do ensino moderno, que a iniciativa particular valha a tanta creança, que o Estado como cruel madrastra despreza, lançando-as para o cemiterio minadas pelo rachitismo, pela escrophula, pela tuberculose, por esse enorme cortejo de estados pathologicos cujos effeitos uma educação physica bem orientada de mãos dadas com a beneficencia escolar poderia attenuar.

\*  
\* \*

Entre os diversos meios que a educação physica tem ao seu dispôr para conseguir os seus fins, ha as excursões escolares que lá fôra tão fortes e profundas raizes já tem e que entre nós são rarisimas e estas mesmas sem o objectivo a que deviam obedecer.

As excursões escolares não pôdem só consistir em simples passeios com o objectivo unico da aquisição de conhecimentos, meras auxiliares da geographia, da historia, da botanica, etc. Não.

Sem descurar as vantagens dos exercicios intellectuaes que por meio d'ellas se obtêm, ha que attender ao aproveitamento dos melhores meios e dos melhores exercicios phys-

sicos segundo o estado physico das creanças, habituando-as a resolver, vencer e transpôr os varios obstaculos e difficuldades que se apresentam, augmentando assim a resistencia physica de cada creança, o endurecimento, a immunidade, a acuidade dos sentidos, etc.

Estas excursões devem ser longas e de muitas horas.

E' preciso deixar que as creanças se banhem n'esses dois grandes oceanos, de ar e de luz, que a natureza baralhou; deixal-as expõem-se á acção d'esse ar e d'essa luz, da agua, da temperatura, dos diversos modificadores physicos, endurecendo-as e immonizando-as; deixá-las correr, pular, saltar, gritar á vontade, porque o movimento é uma condição de saude; deixar que os rapazes vivam a vida de rapazes para que quando homens vivam a vida de homens.

Sei que é difficil inocular estas idéas no animo de todas as camadas da nossa sociedade. A' maioria repugna o exercicio (no céu esteja quem fez o descanço — dito popular —). Outros descrêem da sua efficacia por desconhecerem os seus salutaes effeitos — descreença, proveniente em parte, de não verem os resultados uteis immediatos do exercicio —, consequencia do emprego de processos de ensino talvez menos racionais, ainda que sujeitos ao melhor dos methodos.

Outros o julgam prejudicial, confundindo educação physica com a acrobatia, devido á observação de fataes consequencias que tem inutilizado muitos fanaticos da cultura physica, que o praticam sem sciencia nem consciencia.

Para outros... não fica bem praticá-lo... é descer da sua alta posição social que occupam !!

E' esta barreira que eu e outros nos propomos derrubar, mostrando da melhor maneira que podemos e sabemos quaes as vantagens dos exercicios physicos.

Mas util é tambem que a propaganda se faça pelo facto.

E' necessario que vamos habituando as novas gerações, desde creanças, aos exercicios physicos, quer procurando conseguir que ellas os pratiquem, fazendo-lhes ver a sua importancia e vantagens, quer despertando-lhes o gosto por elles, levando-os aos campos de jogos e outros logares onde se pratiquem a natação, o remo, etc., aguçando-lhes assim o appetite para mais tarde os cultivarem, quando as suas condições physicas, de ante-mão e methodicamente preparadas, lh'o permit-tam.

Entre muitas outras, eis uma das magnificas vantagens das excursões escolares.

As collectividades desportivas, de mãos dadas com os professores primarios, podiam auxiliar poderosamente estas excursões com o concurso das companhias de viação, quaesquer que sejam, e das commissões de beneficencia escolar.

A robustez da raça ingleza vem de ha muito fazendo-se á custa dos exercicios physicos, com o concurso dos seus clubs desportivos.

Que os clubs desportivos portuguezes auxiliem tambem os propagandistas dos exercicios physicos com o seu importante concurso.

Lisboa, 3-10-1909.

ANNIBAL PINHEIRO.  
Professor

## Alexandre Paredes

Nunca julgámos que ao ter a nossa Revista de relatar o ultimo torneio de Esgrima no Estoril, tivéssemos de no mesmo numero, tristemente e com custo, dar nota do desaparecimento, para sempre, d'aquelle que n'esse concurso mais soube brilhar — Alexandre Paredes.



ALEXANDRE PAREDES

Agora que a esgrima estava na apogeu da propaganda, em vespuras de um torneio importante, veio a fatalidade roubar a vida de um bom amigo, enlutar a causa com a perda de um moço que muito promettia para o bom nome do nosso paiz.

Não ha penna que escreva e cerebro que pense, na fórma de descrever a terrivel desgraça que, se a um poz termo á existencia, a outro deixou, sem duvida, ferido gravemente o coração, hoje dilacerado pela mais terrivel das dôres.

Referimo-nos ao bom irmão, Frederico Paredes, que foi a causa involuntaria da desgraça.

Muito animados pelo desporto da Esgrima, que conheciam como poucos, andavam treinando-se para o proximo torneio em Cascaes, quando a ponta da espada de Frederico Paredes, núa e desrevestida do *botão*, momentanea e occasionalmente sahido do seu logar, foi mortalmente ferir, n'uma estocada, o pobre de seu irmão Alexandre.

Sentimo-nos doloridos ao pensar mil vezes na desgraça, na dôr pungente e dolorosa a que uma grande familia de parentes e amigos está n'este momento envolvida.

Conheciamos de perto as victimas de tão tragico acontecimento, e, por isso, a nossa dôr é tão dupla e intensa que o cerebro se nos abrupta para n'este logar tributarmos as nossas condolencias. Comtudo, ainda um pouco de animo nos restou para desfolharmos uma flôr na ultima jazida do infeliz morto e testemunhar sentidos pezames a quem, a estas horas, vive com o recheio das mais horribéis amarguras.

## Arthur Pessoa

A educação physica em Portugal acaba de perder mais um dos seus apóstolos sinceros e trabalhadores — o capitão Arthur Leopoldo Xavier Pessoa.

Quem o não conheceu! Elle que andava constantemente a procurar os meios para que o Real Gymnasio, que era o seu templo sagrado, progredisse sempre ovante e victorioso na sua philantropica carreira do derramamento da gymnastica!

Estamos a vê-lo ainda no memoravel tempo em que uma situação critica avassalava aquella nossa mais antiga aggre-miação de gymnastica! sim, parece ainda que o ouvimos dizer que era necessario caminhar e semear para colher!

É lá se foi o bom cidadão, que o foi na classe civil, o valoroso militar, que o era na sua profissão, o desditoso amigo do desporto, que o provou sempre ser!

O capitão Pessoa era um excellente gymnasta equilibrista e tinha pelos desportos d'essa natureza uma tal affeição, que lhes dedicava o seu tempo de ocio e o seu saber a animar quem, tendo algumas qualidades e aptidões, não os praticava.

E era assim, que o mallogrado propagandista pelo facto, conseguia gente para fazer brilhar a bandeira fulgurante do R. G. C. P. nas suas empolgantes festas publicas no Colyseu.

A biographia do illustre official é de todos já bem conhecida porque a imprensa d'ella fez echo, como homenagem que lhe prestou e a que tinha direito, porque, com a sua morte, desapareceu um são e lidimo patriota.



ARTHUR PESSOA

As despedidas do Real Gymnasio e do sem numero dos amigos, d'aquelle a quem tanto amavam, frizaram bem patentemente o *hom* que sempre foi Xavier Pessoa, quando lhe foi dado o gosar a vida.

Prestavel a todas as iniciativas de beneficencia, *elle* era sempre o primeiro a apparecer e a coadjuvar, quando o desporto da gymnastica era reclamado para constituir a festa que se projectasse com aquelle fim nobre e humanitario.

*Requiescat in pace.*

**CAMISARIA UCEDA & SILVA**

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

**Cardozo & Correia** Photographos

Trabalhos em todo o genero ←←←

Rua da Palma, 37

## Como e o que deve beber um «touriste»

De que *touriste* vamos nós falar?

Muito principalmente d'aquelle que, praticando o *sport*, faz um grande dispendio de força muscular: — o pedestriasta, o velocipedista ou o remador.

O automobilista, isto é, o que segue viagem em automovel, o que se deixa transportar, não é, no sentido que nos occupa, um *touriste*, e, ainda que o *chauffeur*, que attentamente sustenta o volante, faça uma certa despeza de forças nervosas, nós sômos obrigados a não tratar d'elle n'este artigo, uma vez que se reconhece não haver n'esse individuo razão para sentir as mesmas necessidades do verdadeiro *touriste*.

E' facto conhecido de todos os tempos, sempre verificado e em parte explicado por experiencia physiologica, que um organismo em movimento consome, queima e oxida mais alimentos liquidos e solidos que um organismo em repouso, e mais se observa ainda que o acto da combustão é mais complicado no homem do que na machina a vapor.

N'esta ultima, a agua e o carvão concorrem tão sômente para produzir movimento, emquanto que no homem os comestiveis alimenticios devem não sômente produzir movimento mas ainda refazer, por um phenomeno de assimilação, ainda incompletamente elucidado, as partes usadas do organismo.

O mesmo alimento solido ou liquido que ingerimos, ao mesmo tempo que se deve transformar em força, como, por exemplo, na locomotiva, deve fornecer uma parte reconstituente aos diversos tecidos do corpo humano, ou sejam o tecido nervoso, o tecido muscular, etc., etc.

Isto se dá, não só porque a avaliação do poder calorifero não é elemento sufficiente de apreciação para fazer *menús* chamados hygienicos, como tambem pelo que ficou soberajamente demonstrado no douto prefacio escripto sobre «a cozinha e mesa modernas», pelo professor Lambling, de Lille.

O alimento liquido é tão necessario ao organismo como o alimento solido. Entre o trabalhador manual e entre o *touriste*, que fazem uma grande despeza de forças musculares e nervosas, a necessidade e o desejo de beber são augmentados: o organismo deve reparar suas perdas em agua e a sensação da sede indica o momento em que elle precisa satisfazer essa mesma precisão. No entanto, seria imprudente algumas vezes ceder de uma maneira impulsiva a essa *precisão*; não o fazendo, verificar-se-ha que o rendimento em forças physicas, do organismo, parece melhor e d'uma effectuação desleida de defeitos que não será satisfatoria senão segundo uma certa disciplina.

Esta disciplina indicará sobre o que se deve beber e sobre a maneira de beber.

E' bom fazer já, senão uma restricção, ao menos uma observação. Mais ou menos pela Europa, podemos dizer que a bebida geralmente adoptada varia muito, segundo as regiões, e que, em razão de uma bebida dada, existem bastantes diferentes.

O que fôr normal para um *touriste* que visite a França, terá que ser modificado se passar pela Allemanha ou Inglaterra.

Este mesmo *touriste*, deverá sempre inquirir sobre as qualidades das bebidas que lhe offerecerem nas diversas regiões que percorrer e se deseja conservar suas pernas, seu estomago ou mesmo os seus intestinos em bom estado.

Quantos *touristes* têm visto suas viagens demoradas tres, quatro e mais dias por se não terem prevenido sobre as propriedades de uma bebida que até ali não era conhecida?

O que um *touriste* deve beber é, pois, subordinado não sômente á base disciplinar mas ainda ao paiz que atravessa.

Eliminemos tudo quanto á questão de quantidade.

Em geral, o pedestriasta deve beber muito moderadamente; o cyclista tem direito a uma ração liquida mais elevada; o remador pôde, sem inconveniente, augmenta bastante a ração. O remador tem calor, muito calor, transpira, evapora muita agua, não ha um dos seus musculos que não trabalhe; mesmo bem treinado, um remador tem calor; o remo pôde ser, por causa dos movimentos a que elle obriga nos diferentes grupos musculares, o melhor de todos os *sports*. Para elle, na sua escala, é permittido sorver mais liquido, sobretudo se é agua pura ou cerveja digna d'este nome. Quanto ao peão, e mesmo quanto ao cyclista, faz-se alto. Se o peão toma (segundo sua corpulencia e a temperatura) um ou dois copos d'agua pura, o remador beberá tres ou mesmo quatro sem inconveniente. Em todo o caso, é importante começar mantendo a sede bebendo pequenas porções aos pequenos golos.

Nada refrescará como uma excellente agua pura, sobretudo nas montanhas, mas nada se toma mais perigoso do que a agua fria ou muito fresca cahindo n'um organismo sobreaquecido; de fazel-o poderá resultar graves doenças e até mesmo a congestão. E' para evitar taes perigos que nos propomos o bebel-a quente.

E com effeito, quando temos muito calor, uma chavena de chá refresca-nos ao fim de um quarto de hora ou vinte minutos e fará melhor do que um copo de agua fresca. Mas a quantidade de liquido assim restituída ao organismo é insufficiente e a sensação da sede domina a sensação do fresco. Por outro lado, o *touriste* nem sempre tem meio de beber uma taça de infusão quente.

Deverá pois abster-se de beber? Não. Pois que elle não quer nem pôde reaquecer a sua agua, e que elle mesmo repara ter menos calor. Se durante os ultimos kilometros antes da chegada, diminuir progressivamente a velocidade da sua marcha e não beber senão depois de um quarto de hora de descanso, então poderá sem receio algum tomar um liquido fresco.

Isto é o que não faz nas suas excursões a maior parte dos estradistas.

Os numerosos *touristes* pedestres que caminham nas estradas allemãs são, no verão, prudentes e cuidadosos n'este ponto de vista. Desconfiam sempre da agua das estalagens ou das herdades que nem sempre é recolhida e captada com o preciso cuidado.

Lembram-se que até mesmo a agua filtrada não é isenta de microbios e não se esquecem de que a agua das fontes mais puras pôde conter ovos de organismos inferiores e minúsculas sanguessugas, sobretudo em volta dos tanques onde haja herva.

A occasião de beber será então bem escolhida e regularmente espaçada: duas ou tres horas, o maximo, segundo o genero de *sport* ou individuo, e coincidirá *sempre* com um descanso.

Quando nos meus tempos de reservista fazia manobras, sempre experimentei demonstrar aos outros o perigo que ha em beber quando se caminha — perigo no ponto de vista de resistencia — e insurgi-me bastantes vezes contra os habitantes das terras que atravessavamos e que, á passagem, nos offereciam — certamente com boa intenção — cantaros com agua, garrafas com vinho ou com cidra.

(Continúa).

DR. RENÉ MARTIAL  
(Do Touring Club de France).

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.º 57, 59 LISBOA

## Concurso de espada no Estoril

Teve lugar em 26 de setembro um concurso de espada, para amadores, no parque Vianna, do Estoril, em que foi disputada uma *Taça* oferecida pelo Casino, um premio oferecido por senhoras e um par de espadas.

Embora se tivessem inscripto 18 atiradores só compareceram no concurso 12 esgrimistas que, com excepção do sr. Basto Corrêa, pertenciam todos ao Centro Nacional de Esgrima.

Para apurar 8 atiradores que deviam compôr a *poule* final, realisaram-se duas series eliminatorias de 6 atiradores, sendo a primeira composta dos srs. Alexandre Paredes, Penha e Costa, Basto Corrêa, Sassetti, Francisco Duarte e Mendes Leal, e a segunda dos srs. Frederico Paredes, Camillo C. Branco, Mario de Noronha, Manuel Espregueira, Nellys e Trigueiros Martel. Estas *poules* eliminatorias, realisadas de manhã, deram em resultado terem sido excluidos da final os srs. Mendes Leal, Trigueiros Martel, Nellys e Francisco Duarte.

O jury que dirigiu a *poule* final era composto dos srs. conselheiro Eduardo Villaça, Carlos Ferreira, Bual e professores Gonçalves e Veiga Ventura.

Com grande assistencia de pessoas da colonia veraneante n'aquella praia a *poule* final foi disputada com interesse tornando-se dignos de menção os assaltos entre Camillo Castello Branco e Basto Corrêa, Alexandre Paredes com Noronha e Frederico Paredes com Camillo Castello Branco.

Os assaltos que se travaram a um só toque e com *point-d'arrêt* de tres ou quatro pontas, deram por aquelle motivo, logar a varios empates, sendo o primeiro entre Alexandre

Paredes, Basto Corrêa, Noronha e Castello Branco para o segundo logar e o segundo para este mesmo logar entre Alexandre Paredes e Basto Corrêa por terem ficado igualmente classificados no primeiro empate.

Salientaram-se em todo o concurso Alexandre Paredes e Castello Branco que jogou muito bem e que talvez devido á deficiencia d'este systema de marcação e a ter sido tocado por Espregueira não tivesse alcançado pelo menos o segundo logar. Basto Corrêa tambem jogou melhor que na Semana d'Armas.

Sportivamente, esta prova comquanto seja de grande utilidade para o desenvolvimento do gosto pela esgrima, não teve uma superior importancia, dado não só o afastamento d'alguns dos nossos melhores atiradores como tambem pela sua regulamentação.

Entretanto ella foi, como já dissemos, muito concorrida, sendo todos os assaltos acompanhados de interesse, até pelo proprio elemento feminino.

A propaganda muito lucraría, pois, se essas festas se repetissem com mais frequencia.

Não esquecemos aqui um louvor ao mestre Antonio Martins pela brilhante posição alcançada novamente por discipulos seus.

F. C.



MESTRE D'ARMAS CARLOS GONÇALVES  
Principal organisador do torneio

## BIBLIOGRAPHIA

**Educação Physica.** — Com este titulo, acaba o tenente de infantaria sr. José Eduardo Moreira Salles de nos offerter um elegante volume com 270 paginas, defendendo o que pelo seu titulo se deprehende: *Educação corporea*.

Conseguiu o sr. Moreira Salles reunir n'um volume, um plano de ensino da gymnastica sueca para uso das escolas primarias, antecedido de um prefacio em que se foca a necessidade da obrigatoriedade

do ensino e pratica da *educação corporea*. Seguem-se-lhe ainda alguns preliminares cuja leitura recommendamos como muito uteis para a educação moderna.

Fecha a obra uma boa dissertação sobre passeios escolares, fallando ainda sobre alguns jogos, proprios para a infancia como meio recreativo.

A *Educação Physica* é, a nosso ver, um livro muito util para com o seu *miolo* se fazer sentir a vantagem da gymnastica sueca e que esta não espelha *habilidades acrobaticas*, como os *velhos* ainda supõem por estarem mergulhados nos principios de uma educação que hoje é falsa e perigosa e conivente até, da degenerescencia que se alastra em todo o nosso meio social, avassalando toda a nossa raça.

## A preparação do soldado e o «foot-ball» na Escola Prática de Infantaria

Tem sido a preparação do soldado, um dos problemas que mais tem preocupado quem, por missão própria, tem de cuidar da moderna instituição militar.

Varios estudos e vastos resultados praticos teem demonstrado que um bom exercito tem de ser composto de homens devidamente preparados a arrostarem com a existencia, sem grande despesa de energia, isto é, preparados de fórma que todos os seus actos estejam subordinados a uma séria methodisação de trabalho, resultante do bom desenvolvimento physico e consequente bom estado de capacidade moral.

Nos paizes onde a acção vivificante da educação nenhum effeito dá ainda para a formação de *bons homens*, necessario se torna elaborar o programma da instrucção militar por

dido o *foot-ball* nos seus regimentos, como elemento educador, que o é indubitavelmente.

No anno findo, ainda se chegaram a fazer alguns treinos nos regimentos de engenharia e de infantaria, e na armada, com auctorisação superior, mas devido aos esforços dos srs. visconde d'Asseca, Carlos Villar, Alvaro Martha, Escrivanis, José Viegas, Sabbo e P. Almeida d'Eça.

Foi o sr. alferes P. Almeida d'Eça quem, n'estes ultimos tempos, tem prodigalizado o melhor da sua vontade para implantar o *foot-ball* na Escola Prática de Infantaria, onde sem duvida se pôde estabelecer um bom fóco de propaganda.

Superiormente auctorisado, tem o sr. P. Almeida d'Eça instruido alguns dos seiscentos e tantos recrutas que por aquella escola transitam annualmente, conseguindo compôr quatro grupos de jogadores que, em não muitos treinos effectuados, demonstraram possuir alguns conhecimentos e gosto pelo jogo. O commandante da Escola, sr. tenente-coronel F. Pinto da Rocha, tem sido dedicado auxiliar da iniciativa



OS DOIS 1.º «TEAMS» DE «FOOT-BALL» DA ESCOLA PRÁTICA DE INFANTARIA

Tendo ao centro o instructor sr. alferes P. Almeida d'Eça. Em medalhão: O instructor e o seu melhor jogador Americo C. Relvas, de inf. 6 Camisolas brancas, 1.º «team»; camisolas de quadrados, 2.º «team» (Vencedor na Prova Final)

Cliché do sr. tenente de inf. J. Torres

fórma tal, que os processos empregados sejam de molde a estabelecer no soldado o equilibrio moral e physico necessario para o bom cumprimento do seu dever pratico.

Por essa regra enveredando, são as auctoridades militares de parecer que na instrucção e mais demonstrações de competencia está o recheio da boa preparação do soldado, que é, a bem dizer, onde reside o forte poder militar, visto que um exercito, por melhor que seja o seu material de guerra, não pôde desempenhar bem o seu papel tendo como soldados homens inaptos sob o ponto de vista physico e moral.

E assim está a moderna preparação militar orientada por tal maneira, que do seu emprego resultam maiores beneficios para a sociedade, pois que o homem, que, ao entrar na caserna, era rude e cheio de incompleições, vem, ao abandonar o serviço activo, mais habilitado a servir-se das suas forças e faculdades sem recorrer aos excessos nem augmentar a tara degenerativa de que quasi todos os mancebos veem possuidos.

O *foot-ball* é um dos melhores exercicios para satisfazer o que se procura obter com a preparação militar: fazer homens para se fazer bons soldados.

Pelo menos, assim o comprehendem algumas notabilidades militares que o teem feito implantar obrigatoriamente na França, Allemanha e Inglaterra.

No nosso paiz, não obstante o progresso ter uma marcha muito cadente e morosa, alguns officiaes ha que teem difun-

tomada pelo sr. P. Almeida d'Eça, que foi, como se sabe, um dos bons elementos nos *teams* do Club Internacional.

Os quatro grupos organizados na Escola Prática de Infantaria, trenaram-se regularmente, o que muito nos apraz registar pelos resultados que hão de advir para que nos regimentos, por onde os jogadores foram distribuidos, se tornem bons propagandistas do jogo.

Reproduzimos hoje, em grupo, os dois primeiros *teams* de *foot-ball* constituídos na Escola Prática de Infantaria (1), tendo ao centro o seu instructor, sr. P. Almeida d'Eça, e, n'um medalhão, este senhor e o soldado, tido como melhor jogador, Americo Coelho Relvas, de infantaria 6.

Por occasião das provas finaes da Escola, estes dois grupos jogaram em desafio e por fórma tão brilhante, que Sua Magestade El-Rei, que a ella, assistiu, felicitou o instructor pelos bons resultados obtidos da sua ardua tarefa.

Os *hurrahs* e vivas, no final do desafio, foram entusiasticamente dedicados pelos jogadores ao augusto chefe do Estado.

Pela nossa parte, seria grato termos de registar todas as iniciativas que, n'esse sentido, se pratiquem nos outros estabelecimentos ou corpos, com o fim de modernisar a preparação do soldado.

(1) As côres das *equipes* da Escola Prática de Infantaria são: camisolas, azues e brancas; calções, brancos.



**Regatas no Dáfundo**

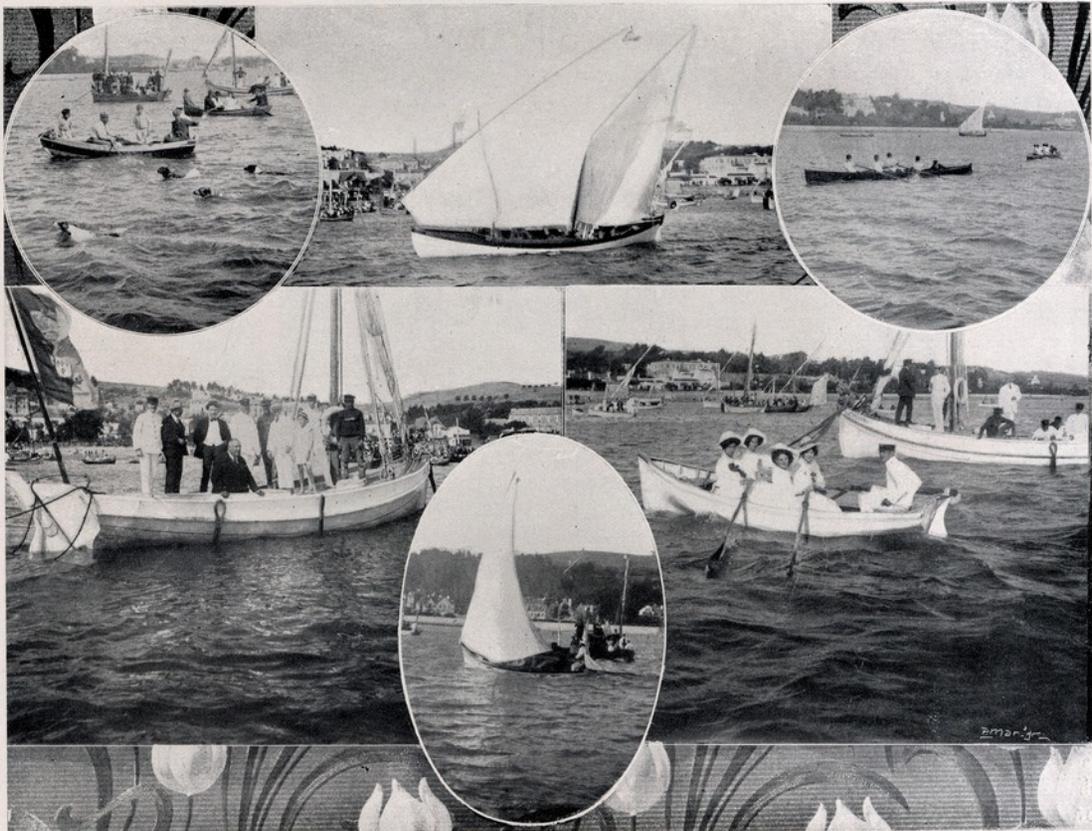
N'esta época animou-se um pouco mais a organização de provas nauticas entre banhistas. Assim nol-o demonstam as regatas que se effectuaram no Dáfundo e em Cascaes, estas ultimas fazendo parte da Semana do Outomno.

Na corrida entre alumnos do R. C. N. L., foi classificada 1.<sup>a</sup> a guiga *Gabriella*, que levava como remadores os srs. Anibal Marques, Carlos Salema, Pedro Moura, Dias da Silva, Pedro Vasconcellos e Diogo Ribeiro. Na corrida de *Juniors*, tambem entre socios do R. C. N. L., venceu a *Idalia*, que levava como remadores os srs. Manuel Reprezas, João Loforte, Arthur Rodrigues e Eugenio Pedroso.

Na corrida de *pic-nics*, venceu o *Alice*, tripulado pelos srs. Candido, Manuel e Antonio Marrecas.

Na corrida de escaleres, a quatro remos, tripulados por senhoras, venceu o *Nita*, a cujos remos iam as sr.<sup>as</sup> D. Fernanda Saragga Leal, J. Manuela Clington, D. Francisca Lopes e D. Marianna Oliveira, levando ao leme o sr. Joaquim d'Almeida.

Fizeram-se varias corridas de vela, tendo ganho: embar-



Corrida de natação entre cães — Balieira «Venus» em corrida — Corrida de «inriggers»  
O jury a bordo — As vencedoras da corrida de escaleres a 4 remos — A canôa «Athleta» em corrida

Clichés do Tiro e Sport

Quanto ás primeiras, ainda que estivessem muito concorridas, poucos resultados deram.

Em escaleres de dois remos, tripulados por senhoras, venceu o *Nita*, tendo como remadoras as sr.<sup>as</sup> D. Marianna Oliveira e D. Francisca Lopes e timoneiro o sr. Joaquim Almeida.

Na mesma corrida, para homens, venceu o *Fayme*, tripulado pelos srs. Joaquim d'Almeida, José Sena e Gustavo Cabral, indo este ultimo ao leme.

Nos escaleres de quatro remos, ganhou o *Nita*, tripulado pelos srs. Joaquim Neves, Emygdio Pereira, Pinto Bastos e Francisco Matheus.

cações até uma tonelada, a *Aida*, do sr. Joaquim d'Almeida; até duas toneladas, a *Clotilde*, do sr. André Nunes; *yachts* com armação de latino, o *Athleta*, do sr. Philippe Taylor, e com armação de cahique, o *Venus*, do sr. Gustavo Cabral.

Effectuaram-se tambem umas provas de natação entre cães, na distancia de 100 metros. Os melhores classificados foram o *Mendori* e o *Mondego*, pertencentes ao sr. Alexandre Mouton.

**PHOTOGRAPHIAS** Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **Cliché Tiro e Sport.**

## Historia da Bicyclêta

(Continuação)

O numero de espectadores engrossava, e, avidos de saciar essa curiosidade acompanhavam com o olhar todos os movimentos do mancebo, quando em certo momento se manifesta entre a massa assistente um profundo silencio. Michaux levava n'esse momento para o centro da rua o objecto que a todos prendia a atenção, e, sem querer prolongar a inquietude de quem o estava mirando, acavalla-se dextro e agil na engenhoça e cil-o ahi vae rua fóra dando ás pernas, emquanto a multidão boquiaberta protestava uma attitude estatica de admiração.

Estava descoberta a machina de pedaes.

A imprensa fez immediatamente echo d'esse acontecimento, que o foi indubitavelmente em presença da lucta na descoberta de um apparelho que conduzi-se um homem por si proprio movido.

Como, porém, conseguiu um aprendiz de carpinteiro de carruagens obter esse *desideratum*?

Obra do acaso, como diria Guilherme Tell.

E tanto do acaso, que ainda hoje subsistem duvidas sobre a origem da bicyclêta de pedaes.

Não ha muito que uma revista ingleza (1), que amigo londrino me enviou, dizia ligeiramente que no museu de Munich se encontra exposta uma machina de madeira, movida por pedaes.

Proseguindo na minha investigação, inculquei o meu bom amigo Arthur William Bentley de me favorecer com alguns dados sobre a base do artigo publicado na revista que fez tal afirmação.

Em amavel carta d'aquelle cidadão britannico, ha 3 annos residente na nossa capital, foi-me dito que «existe no museu nacional de Munich a mais notavel bicyclêta prehistorica do mundo. Foi adquirida em 1897 pelo sr. F. Pollock, quando d'uma visita que fez ao Koniglich-Bayerisches, onde essa machina se encontrava. Achava-se lá com um exemplar do *hobby-horse* antiquado (2), introduzido pelo barão von Draiss de Sauerbron, de Mannheim, no Rheno, fallecido em dezembro de 1851, que era um melhoramento do *celeripede* ou *celerifero* de Riepicce, de 1816. Estas machinas tinham titulos errados e trocados. Por notas existentes no museu, sabe-se que o velho barão foi um cavalheiro famoso no seu tempo, não só por empregar as machinas de que era inventor, nas suas

grandes viagens, como guarda-mór das florestas reaes (1), como ainda as empregava no serviço dos mensageiros da córte de Baviera, nos arredores de Nymghenbung, em 1820-1830.

São d'essa data as duas machinas que foram adquiridas pela Real Sociedade Antiquaria (Royal Antiquarian Society) em 1888 e por ella offerecidas ao museu de Munich.

Uma d'essas machinas estava provida já de *crancks* (manivellas) e pedaes que, em 1862, foram adicionados por Karl Kech».

O velocipedologo inglez Hewitt Griffin, um dos fundadores do *Bicycle Touring Club*, diz tambem que «Karl Kech deve ser proclamado o verdadeiro inventor da bicyclêta.»

O physiologista francez L. E. Dupuy, diz n'um seu livro (2), corroborando a duvida, «que muita gente considera o velocipede como uma invenção recente vinda de Inglaterra, o que é um erro contra o qual temos a honra de poder protestar com conhecimento de causa. Ahi por 1867, havia já em Paris um grande numero de velocipedistas cujos instrumentos, imperfeitos na verdade, eram fabricados em França. Elles percorriam com certa velocidade as alamedas do Bosque de Bolonha, e alguns tinham até applicado a machina ás suas occupaões, como succedeu a um alumno da escola de medicina (3), que ia todas as manhãs do bairro latino ao hospital Santa Eugenia, passando sempre adeante do *coupé* em que ia o seu chefe de serviço. Um anno terrivel, porém, veio pôr cobro a este progresso da velocipedia, de fórma que os inglezes aproveitaram esse ensejo para aperfeçoarem a machina e tornal-a popular, o que fizeram».

Como se vê claramente, não póde essa affirmacão, que aliás vem de uma entidade de reconhecida seriedade e profundo conhecimento, constituir todavia uma prova real para se confirmar que foi Michaux o pae do velocipede movido por pedaes.

Accresce ainda, e este é um ponto importante para nós, que n'esse tempo, 1863, havia já um portuguez que alguma cousa tinha feito na descoberta de um *cavallo inorganico*.

(Continúa.)

DUARTE RODRIGUES.

(1) Fica-se agora sabendo que Draiss de Sauerbron era guarda-mór das florestas reaes.

(2) *Le Mouvement et les Exercices Physiques*, Paris, 1893.

(3) O sr. Dupuy parece referir-se a um seu condiscipulo.



MONUMENTO ERIGIDO EM BAR LE DUC

A' memoria de Ernesto Michaux e Miguel Michaux

Cliché cedido pelo Vice-presidente da Union Velocipedique de France sr. 'Pau l'Rousseau

**ROYAL HOTEL** MONT'ESTORIL  
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO  
Proprietario: J. B. R. Garrido  
TELEPHONE 41 - A 30 minutos de Lisboa - Aberto todo o anno  
SERVIÇO DE RESTAURANT

(1) *Cylist's Touring Club Gazette*.

(2) Refere-se á *draisiana*, que foi a precedente do *hobby horse*.

## A festa desportiva no Sporting Club de Cascaes

Mais uma vez o desporto favoreceu a iniciativa da beneficencia. Assim ficou demonstrado no ultimo concurso de desportos athleticos realizado em Cascaes, no Sporting Club, promovido por uma commissão composta dos srs. D. Fernando Castello Branco, Alberto Deslandes, D. Raul da Camara Leme e Alberto Lamarão, em beneficio do cofre do Real Instituto de Soccorros a Naufragos.

A festa, abrilhantada pela banda dos Bombeiros Voluntarios, esteve concorrida e animada, e n'ella tomaram parte alguns banhistas de Cascaes, Estoril, Caxias e Carcavellos.

Iniciou-se uma pequena corrida de bicyclêtas, velocidade, de que sahiram vencedores os srs. Francisco de Castro em primeiro lugar, e Francisco Kruss em segundo.

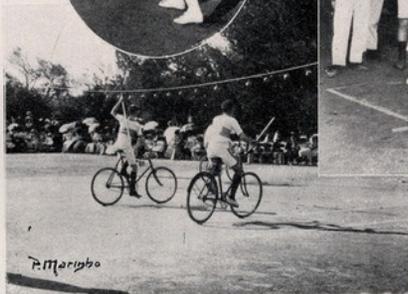
Seguiu-se o lançamento de pezo que foi disputado por 11 concorrentes, sahindo vencedores os srs. José Palma e Joaquim Bahia que lançaram o pezo respectivamente á distancia de 7<sup>m</sup>,86 e 7<sup>m</sup>,18.

Nas corridas de pucaras ganharam os premios os srs. Francisco de Castro e João de Freitas, e na corrida de andas o sr. Duarte Bello.

Os saltos em comprimento foram disputados por 14 concorrentes, sendo 1.º classificado o sr. José Palma, saltando 4<sup>m</sup>,88 e 2.º o sr. Joaquim Silveira, 4<sup>m</sup>,64.

Na corrida de botas, cuja prova consistia em correr um determinado percurso ao mesmo tempo que se tinha de calçar e atacar um par de botas, foi vencedor o sr. Clemente Pedrozo. Esta prova, pela sua originalidade, despertou curiosidade.

Nos saltos em altura, prova esta que foi bem disputada,



CASCAES  
Diversos aspectos da festa no Sporting Club em beneficio do Real Instituto de Soccorros a Naufragos  
Cliches Tiro e Sport

foi 1.º classificado o sr. Nobre Guedes, que saltou a 1<sup>m</sup>,45. Classificou-se em 2.º lugar o sr. Joaquim Silveira, que saltou a 1<sup>m</sup>,40.

Uma das provas, tambem importante, foi a de saltos á vara de que sahiram vencedores: em 1.º lugar o sr. Jorge Ferro com um salto de 2<sup>m</sup>,20, e em 2.º lugar o sr. Duarte Bello com 2<sup>m</sup>,15.

A corrida negativa em bicyclêta foi ganha pelo sr. Francisco Kruss e a corrida de saccos pelo sr. Ruy Mendes.

A lucta de tracção foi ganha pela *equipe* de Caxias sobre a de Cascaes e a corrida de tres pernas pelos srs. Nobre Guedes e José Palma.

A corrida pedestre de resistencia foi ganha pelo sr. Joaquim Silveira sobre dez adversarios, dos quaes em 2.º lugar chegou o sr. Albino da Silva.

Prova interessante, disputada entre creanças, foi a *cabra cega*

que estava annunciada para ser feita por senhoras. Coube o 1.º premio á menina Maria da Conceição da Fonseca Santos e o 2.º premio á menina Maria Carolina Palma.

Fez-se ainda, fóra do programma, uma corrida pedestre — *handicap* — entre cerca de 30 creanças, das quaes sahiu vencedor o menino José Borges Flôres.

O jury era composto pelos srs. Guilherme Pinto Basto, Tavares Portugal, J. Candido Andrade, Joaquim Leotte, Costa Campos, Ponte e Abreu, João Bregaro, Costa Pereira, Henrique Seixas, Pedro Franco, Henrique Rollin e D. Carlos da Camara Leme, funcionando sempre sob a presidencia de S. A. o sr. Infante D. Affonso.

Os premios foram distribuidos, á noite, no salão do Sporting, onde, apoz a distribuição, se realisou um brilhante baile que decorreu muito animado.

### Nos proximos numeros:

Uma visita á casa de correcção em Caxias, por Duarte Rodrigues.

Historia da Gymnastica em Hespanha, pelo physiologista Dr. Salvador Lopez.

Artigo sobre a introduccão do Hockey em Portugal.

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co. Elberfeld.

**SOMATOSE**  
PÓ E LIQUIDA  
O melhor reconstituente  
Estimula fortemente o appetite

Marfim e Tartaruga  
Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade  
38, Rua Nova do Almada, 38

## De Portugal a Hespanha pelo Tejo

(Continuado do numero anterior)

*Dia 10* — Largámos ás 8 e 30 da manhã, hora a que parou de chover. Os terrenos marginaes são abundantes em caça e pena foi não se haver levado uma caçadeira porque teríamos feito ao mesmo tempo algumas digressões venatorias.



ARRIBANDO O CACHÃO DE S. SIMÃO

Eram 9 1/2 quando vencemos *brilantemente* o cachão de *S. Simão* que nos deu que fazer... Quinze minutos depois estavamos na fronteira onde fallámos com o guarda fiscal portuguez sobre a fiscalisação no nosso regresso. Obtidas as informações que necessitavamos, dirigimo-nos ao *carabiniere* para eguaes effeitos.

Resolvemos fundear na praia de Ferreira onde ha um posto fiscal hespanhol, fronteiro ao nosso em Malpico. Os guardas, tanto d'um como d'outro lado, foram prodigos em amabilidades. Com uns e outros trocámos impressões sobre a vida na região que elles dizem ser agradável.



ARRIBANDO O CACHÃO DA RAIVA

*Dia 11* — Largámos tarde, 9 1/2 da manhã, por via das arrumações a que tivémos de proceder. De madrugada fômos surpreendidos com a passagem de algumas hespanholas que iam a Portugal vender pão. E' o commercio caracteristico d'aquella gente.

A paisagem que se foi desenrolando, Hespanha dentro, é monotona e triste. De um lado colinas e do outro rochas a debruçarem-se no rio. O dia tambem ajudou essa monotonia porque estava sombrio, sem um raio de luz solar.

Embora com alguma difficuldade, vencemos o açude da *Cascalheira* que nos offereceu algum interesse como passatempo e exercicio.

Uma das impressões colhidas na entrada em aguas hespanholas, foi a dos *carabineros* serem inimigos da limpeza do vestuario e do corpo.

Os seus fatos são em extremo muito sujos chegando-se, por vezes, a não se perceber que são fardamentos. Em contrario são muito prestaveis e attenciosos.

No fim da jornada jantou-se, conversando-se animadamente, como sempre, sobre tudo o que primeiro nos occorria. A noite contribuiu para isso porque estava linda pela claridade com que a lua banhava o horizonte.

*Dia 12* — Largámos do pégo de *Fraldona*, onde havíamos fundeado na vespera, ás 8 da manhã. Passámos um dia na mais completa solidão. Nem uma casa, nem uma unica pessoa. Apenas muitas aguias, que aos bandos se cruzavam, de quando em quando, nos ares.

A jornada começou á *sirga* até á *Azenha Nova*. Ahi tomou-se banho com agua corrente e entretivémo-nos a apanhar kágados, que os ha ali com abundancia. Depois passámos a *Verdejo*, a *Calatrouxa*, pequenas cascalheiras, até que ás 2 horas resolvemos fundear n'uma pequena praia, á sombra de fortes pedregulhos, onde com appetite comemos o jantar e dormimos a sésta.



A PONTE DE ALCANTARA

Clichés do sr. Raul Gilman

Com algum vento passámos o *Mombri* e logo a seguir um trovão nos surdiu os ouvidos. N'estas alturas estavamos sem vinho, sem cerveja e sem agua, nem meio de adquirir qualquer d'esses generos pois que a agua do rio corria bastante suja. Não se sentiu muito a sua falta porque a fadiga e o somno fizeram esquecer essa necessidade e... preferimos dormir que o pensar n'ella.

(Continúa.)

## JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

## O «Tiro e Sport» no Brazil

### O desporto na Amazonia

O pivôt de rara sensação desportiva, em toda a Republica, é a esmagadora victoria da Capoeiragem, terrível *sport* do *cafageste* brasileiro, habilmente commettida contra o famoso e temível seu congêneres japonês, o *jiu-jitsu*, no hall do Concerto-Avenida do Rio de Janeiro.

Pelo interessante *puff* de que está saturado esse caso, encontrando n'elle sabôr, alguma cousa de extraordinario que impressiona, tomei-o para curuchêo d'estas linhas.

E' através da gravura que publicamos, que o leitor poderá admirar o *rabo de arrata*, certo golpe com que o brasileiro, que não é profissional de capoeiragem, desporto bastante primitivo, sem methodisação perfeita e ainda pouco assimilado, pôz fóra da acção o profissional do *jiu-jitsu*, que desafiando meio mundo, calmo e frio, já, anteriormente, havia derrubado com os seus golpes de surpresa, os adversarios de todas as nacionalidades, que usaram apresentar-se na arena do Concerto-Avenida.



GOLPES DE CAPOEIRAGEM

Esse golpe ficará na historia. E' um *truc* de effeito infallível; impulso elastico, barbaro e inelmente, que o brasileiro desenvolveu com uma precisão rara: abaixando-se rapido, firmando-se nas mãos e rodando os pés no ar, fingindo uma PANTANA, cuja pressão, na arrogancia brutal do triumpho, tornando o japonês MAIS LEVE DO QUE O AR, fel-o subir na aragem... voando TRISTE, na alegria do TOMBO!...

Pará — Setembro de 1909.

VILLAR DU PAÇÔ.  
(G. R.)

N. da R. — Não podia ter sido mais lisonjeiro o acolhimento de que o nosso amigo sr. Ulysses Reymer foi alvo, ao investir-se da sua nova missão de correspondente epistolar do *Tiro e Sport* no Pará.

A nossa Revista regosija-se sinceramente por ter a honrar as suas columnas, um legitimo e devotado propagandista brasileiro. Nem a causa desportiva no Pará nos podia favorecer com melhor auctoridade para que o *Tiro e Sport* com uma vasta, sincera e bem escripta correspondencia, nos transmita o que no desenvolvido meio paraense succeda de interesse para a causa.

Cumpra nos agradecer á *Provincia do Pará, Folha do Norte* e ao *Jornal* todas as referencias lisonjeiras que á nossa Revista e ao nosso illustre correspondente são endereçadas.

Ao *Sport Club do Pará, Real Tuna Luzo Caxeiral, Confederação do Tiro Brasileiro, Grupo do Remo* e a outras collectividades, cuja missão principal é desenvolver o desporto, cabe-nos tambem agradecer as honras que igualmente nos tributaram por intermedio do sr. Ulysses Reymer a quem, por justo titulo, mais uma vez nos confessemos gratos pelas provas de apreciado collaborador.



### Semana de Cascaes

De tudo quanto se passou na SEMANA DE CASCAES, cujo programma foi executado com brilhantismo, daremos conta no proximo numero.



A' nossa Revista foram offerecidos os principaes detalhes referentes á grande viagem que o sr. commendador José Pacini fez ha pouco no seu esplendido automovel F. I. A. T. de força 15 20 H P.

E' com prazer que os communicamos aos nossos leitores, por se tratar de uma excursão interessante, feita por maneira extraordinaria, se attendermos á pouca força do motor que arrastou uma confortavel *limousine* n'um percurso de milhares de kilometros, sem o mais pequeno desarranjo.

A partida de Lisboa teve lugar no dia 27 de maio do corrente anno, ás 7 horas e meia da manhã, sendo o itinerario seguido o seguinte: Lisboa, Leiria, Coimbra, Bussaco, Figueira de Castello Rodrigo, Barca d'Alva, Vitagodinho, Salamanca, Valladolid, Burgos, Vittoria, San Sebastian, Biarritz, Bordeus, Angolense, Poitiers, Tours, Paris, Avallon, Monte S. Bernardo (2:200 metros), descida ao Valle d'Aosta, Stresa, Peglie, Arona, Allegio, Navara, Murtara, Alexandria, Tonsbarreta, Valencia, Novi Sarrovo, Ronco Seriva, Ponte de Genova, Pelie, San Remo, Savona, Alesio (San Remo), Nice, Palonza, Bourbon, Paris (ponto terminus da viagem).

Além d'este itinerario, o sr. commendador Pacini fez algumas excursões a outros pontos interessantes em volta de uma grande parte das localidades acima referidas. Devemos acrescentar que a totalidade do percurso foi effectuado sem que o seu magnifico F. I. A. T. tivesse o mais pequeno desarranjo, concluindo a ultima *etapa* com a mesma regularidade de funcionamento com que iniciara a primeira. O automovel foi sempre guiado pelo *chauffeur* Arthur Capristano, que provou saber do seu officio, attendendo cuidadosamente á boa conservaçao de uma machina que teve de percorrer diariamente centenas de kilometros.

E' justo dizer-se que as boas qualidades dos automoveis F. I. A. T. se revelam sempre que com elles se pretende levar a effeito uma prova de resistencia, consumo cu velocidade. E muito a proposito diremos que ainda ha pouco um *camion* F. I. A. T., de quatro tonejadas, adquirido pelo governo brasileiro e conduzido pelo tenente *Carmerio Godin*, atravessou o Brazil, attingindo a extremidade da provincia do Matto Grosso, por regiões completamente desprovidas de estradas. O fim d'esta enorme viagem, que representa um verdadeiro *record* mundial, foi o de estabelecer uma linha telegraphica estrategica até ao estado do Amazonas.

Não deixaremos de relembrar o *record* de navegacão, com motores a gazolina, estabelecido pelo submarino sueco que ha pouco esteve no Tejo e fez o trajecto de Spezia a Stockolmo. Este barco, accionado por motores F. I. A. T. de 700 H. P., foi o unico que conseguiu effectuar um tão grande percurso sem escolta, e navegando sempre pelos seus proprios meios, attingindo a velocidade média de 11,3 milhas. O jornal financeiro, *La Côte Europeene*, diz que a sociedade F. I. A. T. é d'uma grande vitalidade e marcha para novos triumphos industriaes.



### Em Serradayres

Foi magnifica a caçada que se effectuou n'esta pittoresca região no dia 1.º do corrente.

N'ella tomaram parte os excellentes atiradores, srs. conde de Castro Guimarães, barão de Fallon, Antonio Caldeira, Hugo O'Neill, Augusto Ferreira Pinto, D. Luiz Ja Cunha Menezes, Luiz Crespo, Ruy de Andrade e Dupuy. Foram mortas 51 perdizes, 41 lebres, 4 coelhos e 4 rollas, ou seja o total de 100 peças.

## ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29  
(AO CARMO)

## CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

THEATROS

Não parece destinada a fazer grande successo *A questão dos venenos*, peça de Victorien Sardou, com que inaugurou os seus trabalhos a companhia do **Príncipe Real**.

Não sendo uma das melhores obras do grande carpinteiro theatral, accresce ainda que Accacio Antunes e Marçal Vaz — pseudonymo que encobre um novo de merecimento, de que já tem dado provas — não foram por demais felizes na sua traducção. Algumas equivalencias ás palavras francezas não foram bem encontradas, e assim temos o *Abbaie Grifard* a dizer que a noite passada passou-se aqui um caso, a *Montespan* a perguntar se lhe tinham posto a *mangedoura alta*, e outras que ferem os ouvidos. Além d'isto, comquanto interessantes, os tres primeiros quadros são algo massudos e predispõem-nos mal para os ultimos, que são na realidade bem feitos e despertam a attenção.

Posta em scena com um luxo desusado n'aquelle theatro, o guarda roupa é proprio, e culpa não tem o *costumier* se algum dos artistas dentro d'aquelles fatos parecem um mau livro com uma encadernação rica.

O scenario tambem é bom, sobresahindo uma scena do novo scenographo J. Viegas, um discipulo de Eduardo Machado, e que bem demonstra ter tomado com interesse as lições do grande mestre que desapareceu.

Tambem Luiz Salvador tem uma boa scena — a casa da Voisim —, sendo o mais infeliz d'esta vez o italiano Rovescalli, que no mesmo theatro tem apresentado trabalhos de valor na *Feiticeira*, *Templo de Salomão* e outras peças.

Resta dizer do desempenho, que na sua maior parte não é completamente satisfatorio.

Se exceptuarmos Pato Moniz, Lucinda do Carmo, Amelia Pereira e Adelia Pereira, podemos bem dizer que os artistas que se encarregaram das restantes personagens não lhe dedicaram as devidas attenções.

O proprio Antonio Pinheiro, o actor correcto que todos conhecemos do D. Amelia, tendo de dedicar-se com alma á encenação da peça, descurou um tanto ou quanto o seu personagem. Luciano, contra o seu costume, decorou o papel, mas elle não é de molde a evidenciar os recursos de que dispõe o estudioso artista.

Carlos Leal, que acabava de fazer na Rua dos Condes um compadre de revista — *genero Saltamontes* — sahio-se bem da sua pequena parte no primeiro quadro.

Todos os outros, que são muitos e muitas, fizeram o que puderam com o talento grande ou pequeno com que a natureza os dotou.

E, para não perder o costume do velho Príncipe Real, ensaiam-se ali actualmente tres peças: — *A Severa*, *Pé Leve* e *Templo de Salomão*.

● O **Avenida** tambem por estes dias inaugura a sua época,

com uma peça de Alvaro Cabral, parodia ou coisa que o valha, á *Viuva alegre*. Questão de exploração de titulo.

Contra o que se dizia, boatos que os factos avolumaram, continúa fazendo parte da companhia d'aquelle theatro a endiabrada Julia Mendes, uma actriz que em pouco tempo conseguiu evidenciar-se... com arte ou sem ella... E o caso é que a rapariga é sympathica a valer, e um bom elemento do Avenida, de cuja empresa — dizem por lá — é a *Mascotte*...

● A **Trindade** continúa com o seu *Paiç do Vinho*, umas noites com enchanes, outras com vasantes, até que ponha em scena o *Sonho de Valsa*.

Dizem que para aquella companhia entra o tenor Almeida Cruz.

● Na **Rua dos Condes** a *Abelha mestra* volta á scena, augmentada para constituir um só espectáculo, o que quer dizer que a empresa terminou com o systema de duas sessões por noite.

Faria bem?

M. C.



MORGADO DE COVAS

TAUROMACHIA

Balanço final

Apesar dos bellos dias que vão correndo, tudo faz crêr que já terminou a actual temporada. Não era de certo o desejo da empresa, não era com certeza o que estava projectado, mas como ha casos que pôdem mais do que as leis tambem ha factos que teem mais peso do que os calculos. Assim, a época fechou antes do que se esperava.

E qual o motivo? Falta de aficão ou outro ainda?! Sem duvida que os amadores vão rareando, mas o que é certo tambem é que outras razões, que a empresa não desconhece, veem afastando o publico da nossa primeira praça.

Fiam se os srs. Luiz Lacerda e Albino Baptista que teem a imprensa por seu lado, e por isso pouco lhes importa os continuos clamores, que só lhes chegam aos ouvidos por alviçareiros diversos. Pois a nós quer-nos parecer que melhor seria não terem tanto a imprensa pela sua parte, para saber a opinião geral, e assim lhe poder agradar. E, se assim acontecesse, crêmos que os resultados pecuniarios seriam muito diversos.

Ha outro melhor amigo do aquelle que só diz bem, é o que fala verdade; mas julgamos que nem todos pensam assim, e d'ahi o resultado de muitas vezes se andar enganado.

E o que é certo é que esta época não foi só a empresa a soffrer as consequências: das corridas de beneficio realizadas, poucas foram as que tiveram resultados compensadores: se não estamos em erro só Manuel Casimiro e Jorge Cadete tiraram lucros; Manuel dos Santos, Rocha e Morgado de Covas, longe de se beneficiarem, encontraram largos prejuizos.

Pôde e deve uma empresa, tauromachia ou theatral, viver divorciada do publico? Não. Nem pôde, nem deve.

Demais sabe a empresa o que o publico quer. Faça-lhe a vontade, viva com a opinião, dê menos ouvidos a conselheiros e alviçareiros, e assim conseguirá elevar o espectáculo. De contrario continuará a guerra aberta entre publico e empresa, a concorrência falhará cada vez mais, e tudo terminará por, mais tarde ou mais cedo, não haver quem concorra á praça.

E o tempo o dirá...

CARLOS ABREU.

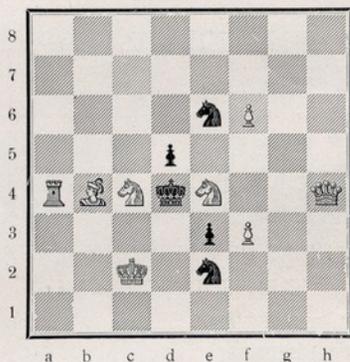
# XADREZ

A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

## Problema n.º 50

Por Winter Wood

Pretas (5)



Branças (8)

Mate em dois

### Solução do problema n.º 48

- |                          |                                  |                            |
|--------------------------|----------------------------------|----------------------------|
| 1 D c 8—d 7<br>R d 5—c 4 | 2 D d 7—f 5<br>R c 4—b 3         | 3 D f 5—c 2 mate           |
| 1 R d 5—d 4              | 2 D d 7—b 5 ou f 5<br>?          | 3 D b 5 ou f 5—d 3<br>mate |
| 1 R d 5—e 4              | 2 D d 7—b 5<br>R e 4—d 4<br>etc. | 3 D f 5—d 3<br>mate        |

Resolvido pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Marcellino Marques de Barros, e tenente-coronel Nunes Cardoso.

Pela maquette do trophéu de xadrez, que foi reproduzida em photographia no numero deste jornal, de 28 de fevereiro ultimo, modelou-se uma figura em gesso, com algumas modificações, que foi moldada em bronze e que já deu entrada no Gremio Litterario.

Este bronze artistico deve ser disputado todos os annos, em *match* e *return-match*, entre o Gremio e o Royal British Club.

O custo do modelo e da figura em bronze foi de 250.000 réis, pagos por meio de subscrição, para a qual concorreram:

Os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Alberto Veiga, dr. Alfredo Ansur, dr. Alfredo Costa, Antonio da Costa Carvalho, Carlos Reincke, Constancio Roque da Costa, dr. Duarte Bizarro, Duque de Palmella, dr. Francisco Teixeira de Queiroz, Henrique Guimarães, H. S. B. Mitchell, James Rawes, J. N. Marsden, João Eloy Nunes Cardozo, dr. João Maria da Costa, General João Pedro Caldeira, Joaquim Antonio Pinheiro, Joaquim Lobo d'Avila da Graça, José Croft de Moura, dr. José Duarte d'Oliveira Soares, dr. José Eduardo Fragoso Tavares, dr. José da Motta Prego, José Rovisco Paes, J. S. Chambel Quaresma, Julio Maria Baptista, Luiz Limpo Lacerda Mascarenhas, Marquez d'Avila e Bolama, Marquez de Franco e Almodovar, R. A. Shore, R. Readman, R. Silley, R. W. Frazer, Salomon Sequerra, Stanley Rawes e Antonio Joaquim Pereira Machado.

Ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Alfredo Ansur, incançavel propagandista do nobre jogo, se deve principalmente a realisacão da ideia do trophéu que servirá d'estimulo para as luctas intellectuaes e pacificas do xadrez.



## Modinha

Ah! se eu fosse borboleta,  
Violeta!  
Por quem ao sol derretera  
As minhas azas de cera  
E ouro em pó?  
Ah! se eu fosse borboleta,  
Violeta,  
Deixaria a rosa e a dhalia,  
Nuvens, bosques, céo de Italia  
Por ti só.

(Do Campo de Flores.)

JOÃO DE DEUS.

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: Cliché Tiro e Sport.

**Charles Hill**  
DENTISTA  
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES  
Rua Ivens, 57, 2.º

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento  
de artigos para photographias  
para profissionaes e amadores  
Artigos de superior qualidade  
Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS  
VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
LISBOA

**Os melhores productos photographicos da actualidade**

Chapas <b>AGFA</b> Extra-rapidas Chromo Diapositivas	Reveladores <b>AGFA</b> em substancia, tubo e solucao
Pelliculas rigidas <b>AGFA</b> Ordinarias e Chromo	Especialidades <b>AGFA</b> Sal viro fixador, Re- forçador, Reductor, Luz Relampago, etc.

**Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)**

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

## PASTELARIA MARQUES

Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos,  
biscoitos seccos, bombons-chocolates,  
vinhos nacionaes e estrangeiros, licores,  
cognacs etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989—70, Chiado, 72—Lisboa

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º



# CRAWFORD

Os fogões de cosinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA



## Empreza Insulana de Navegação

PARA S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

## LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE F. CARNEIRO & C.<sup>A</sup>

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 - LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura  
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

## FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 - Alcantara - Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 - Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras

## The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (às quartas feiras alternadas). Grandespaquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> - Caes do Sodré, 64, 1.º - LISBOA

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

único legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

# ELLIOTT-FISHER

MACHINAS DE ESCREVER EM LIVROS

E EM FOLHAS SOLTAS

Com Tubuladores simples e decimal automaticos

Com iluminação electrica automatica

Com adicionadores automaticos

Com duplicador automatico

Telephone n.º 1291

Agente Geral e Exclusivo em Portugal:

EDMOND PLANTIER DAMIÃO

12, Largo S. Julião, 1.º Direito

LISBOA

## Armenio de Moura & C.<sup>TA</sup>

Bicyclettes, motocyclettes e accessorios

Officina de reparações

Alugam-se BICYCLETES

PREÇOS RESUMIDOS

Travessa da Gloria, 24 - Lisboa

## Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motorcycletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa .....	3\$100 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos .....	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos .....	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos .....	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo .....	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos .....	7\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros .....	1\$600 »
Oleo para machinas de costura, kilo .....	\$240 »

Espanjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA - A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

# TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

POR

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

ELECTRICIDADE

LISBOA

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

### ITINERARIO

Lisboa.....	(Partida)	1	7	22
Madeira.....			9	
S. Vicente.....			13	
S. Thiago.....			14/15	28/29
Príncipe.....			23/24	7
S. Thomé.....	13/14		25/27	8/10
Laodiana.....			29	
Cabinda.....			30	13
Santo Antonio do Zaire.....				13
Ambriçette.....			1	14
Loanda.....		17/18	2/3	15
Novo Redondo.....			4	16/17
Benguella.....			6	18
Mossamedes.....			7/8	20
Bahia dos Tigres.....				21/2
Forto Alexandre.....				23
Lourenço Marques.....		28/2		23
Beira.....		4/5		
Moyambique.....	(Chegada)	7		

Moyambique.....	(Partida)	9		
Beira.....		11/12		
Lourenço Marques.....		14/16		
Mossamedes.....			8	24
Benguella.....			9/10	25/26
Novo Redondo.....			11	27
Loanda.....	26/27		12/13	28/2
Ambriçette.....			14	30
Santo Antonio do Zaire.....			15	1
Cabinda.....			16	2
Laodiana.....			17	3
S. Thomé.....		30/1	19/21	5/7
Príncipe.....			22	8
S. Thiago.....			30	16
S. Vicente.....				18
Madeira.....				22
Lisboa.....	(Chegada)	13		24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 86—LISBOA

## Raquetes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Dos melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

## SALÃO DE JOGOS = CASA SENNA =

Telephone n.º 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

### FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo—Telephone n.º 1696

### PEIXINHO-Florista



Corrieiro e Sellaero

DA CASA REAL

Viuva de Joaquim dos Reis Abreu

Successor de RICHARD NICHOLSON

85, Rua do Alecrim, 89

(Junto á Arcada de Londres)

LISBOA

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

### VIERLING & C.ª LIM.ª DA

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46

1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3

LISBOA

### PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido—O mais barato de todos—Muito agradável.

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93—LISBOA

### ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45—LISBOA

### Casa Germania

DE

J. J. Bello d'Almeida



Bicyclette Germania e outras

marcas, accessorios, reparação e alngueres.

Sempre á venda bicyclettes usadas

PEÇAM CATALOGO

R. do Arco do Limociro, 46

Por 1\$800



Uma instalação de campanha electrica com botão. fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91—LISBOA

### SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Príncipe, 7

(Ao fundo da Rua do Carmo)

### BICYCLETES

Artigos de sport

Machinas de costura

# ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

## Antonio Florencio dos Santos

### Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6  $\frac{1}{2}$  horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6  $\frac{1}{2}$  ás 8 horas da manhã. A's 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás  $\frac{1}{2}$  teem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commerciaes e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Duas largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. A's 4  $\frac{1}{2}$  horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5  $\frac{1}{2}$  ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades.

A's 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrucção primaria, cujo trabalho termina ás 8  $\frac{1}{2}$  da noite.

A's quartas e sabbados, das 8  $\frac{1}{2}$  ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

A's 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem communicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma fórma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6  $\frac{1}{2}$ ; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o órgão no côro.

A's 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao *ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Dias de Sousa e Silva*, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a *Mauperrin Santos*.

**Numero telephonico: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.**

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

**Mauperrin Santos.**